

**Teorias da aprendizagem, pinturas em telas e composições musicais:  
um relato de experiência da disciplina de psicologia e desenvolvimento da  
aprendizagem aplicada à educação musical e sua culminância.**

*Ana Amélia de Araújo Maciel  
anaamelia@ufpa.br*

*Jonatas da Silva Pereira  
jonataspee@gmail.com*

*Juliana Andressa Vilhena da Silva  
Julianass121@gmail.com*

*Simone Larissa Silva Lima  
Larissa.lima8815@yahoo.com.br  
Universidade Federal do Pará*

**Resumo:** este relato de experiência irá expor a forma que a disciplina Psicologia e o Desenvolvimento e da Aprendizagem Aplicada a Educação Musical foi ministrada pela professora Ana Amélia Maciel docente da Universidade Federal do Pará . Uma metodologia diferenciada foi adotada pela professora fundamentada no Interacionismo de Vygotsky, que nos instigou a utilizarmos de nossa criatividade para fundir duas vertentes da linguagem artística: grafias em telas e composições musicais. Durante o processo de criação foi necessário seguir a linha de alguma vertente das teorias da aprendizagem e por fim poder compartilhar o resultado do trabalho com toda a comunidade acadêmica por meio de exposição das telas e das composições no projeto de extensão Ciclo das Quartas. No decorrer das atividades, e culminância da disciplina, constatamos que as teorias da aprendizagem de Jean Piaget, Vygotsky, Gardner, possibilitaram-nos enxergar o indivíduo e suas especificidades e também pensar como futuros educadores musicais, que não terão a função apenas de ensinar a teoria em si, mas também a de desenvolver um olhar pedagógico.

**Palavras-chave:** Psicologia da aprendizagem. Educação musical. Pinturas em tela.

## **Introdução**

Psicologia e do Desenvolvimento e da Aprendizagem Aplicada à Educação Musical é uma disciplina decorrente do curso de licenciatura plena em música. Esta disciplina tem a

função de preparar e ensinar teorias e conceitos básicos para lidar com educação e com o ser humano em suas especificidades, haja vista que um curso de licenciatura tem por objetivo formar professores, que atuarão na área de educação musical com faixas etárias distintas. Porém, quais são os desafios que esses futuros educadores encontrarão? Que metodologia deverão utilizar para formar seus educandos? São questionamentos que nos foram feitos no decorrer da disciplina.

Sabe-se que Conceituar psicologia não é uma tarefa muito fácil, pois são numerosos os conceitos, além disso, com o avanço das criações e habilidades humanas, o nosso comportamento pode mudar. Bock; Furtado; e Teixeira (2001) nos diz: Se dermos a palavra a um psicólogo comportamentalista, ele dirá: “O objeto de estudo da Psicologia é o comportamento humano” . Se a palavra for dada a um psicólogo psicanalista, ele dirá: “O objeto de estudo da Psicologia é o inconsciente” . Outros dirão que é a consciência humana, e outros, ainda, a personalidade. Portanto a psicologia compreende a singularidade comportamental e interna do homem, estudando-o e procurando trazer clareza para ações e reações, externas e internas (p. 21).

Tomamos como ponto de partida algumas teorias da aprendizagem. O Behaviorismo: Para Watson (apud Bock, Furtado e Teixeira, 2001) o comportamento é estudado por variados meios e estímulos levando o organismo a dar determinadas respostas. O Interacionismo: Onde Jean Piaget divide o desenvolvimento humano em quatro períodos de acordo com o desenvolvimento do indivíduo e o aparecimento de novas qualidades do pensamento. Já Vygotsky (Bock; Furtado; e Teixeira 2001) entende o homem como um ser ativo, que porta-se no mundo sempre em relações sociais. E que sua visão de desenvolvimento infantil está dividida em três aspectos: instrumental, cultural e histórico. Também a teoria das Inteligências Múltiplas na qual Howard Gardner por meio de suas pesquisas que a inteligência humana é como se fosse um quebra cabeça, composto por nove peças, todas com o mesmo grau de importância, dessa forma, a anteriormente e conhecida como algo singular, torna-se plural. Inicialmente apenas sete tipos de inteligência foram catalogas e analisadas, a Lógico-matemática, linguística, cinestésica-corporal, musical, espacial, interpessoal, intrapessoal, todavia durante a incessante pesquisa, foram incorporadas mais duas: a naturalista e a existencialista.

## Metodologia:

Vivenciamos a disciplina de forma intensiva em aproximadamente duas semanas. Esta foi ministrada à turma de 2018 de licenciatura plena em música, no segundo semestre de 2018 e percorreu sobre cada uma das linhas teóricas em classe. Primeiramente foi-nos dado a atividade de pesquisar sobre o conceito das palavras Psicologia e Aprendizagem; esta pesquisa nos possibilitou um primeiro contato com os teóricos que fundamentaram a disciplina.

Além disso, foi possível ver de forma prática, que a aprendizagem vai muito além de memorizar e fixar informações, e sim saber o que realmente estas informações significam. FREIRE (1970) nos fala de um modo de educação onde os educadores só sabem “depositar” conteúdo nos educandos, como se fossem um recipiente, que ele mesmo chamou de educação bancária.

Por isto mesmo é que uma das características desta educação dissertadora é a ‘sonoridade’ não sua força transformadora. Quatro vezes quatro, dezesseis; Pará, capital Belém, que o educando fixa, memoriza, repete, sem perceber o que realmente significa quatro vezes quatro. O que verdadeiramente significa capital, na afirmação, Pará, capital Belém. Belém para o Pará e Pará para o Brasil. (FREIRE, 1970, p. 33)

O objetivo da professora foi não só o de propiciar conhecimento aos alunos, mas também – o que já é uma prática adotada pela docente - possibilitar que os mesmos produzam textos e os fundamentem, haja vista que o hábito de pesquisar, escrever e produzir textos fundamentados, o que contribuirá para que quando os discentes estejam matriculados em disciplinas como TCC e outras que exigirão tal habilidade não encontrem dificuldades. Mostramos também com isso, que depois de formados como educadores musicais tenhamos total ciência e criatividade a fim de que haja um bom aproveitamento e rendimento do trabalho realizado com os alunos, tendo capacidade de repensar e criar estratégias para atingir o objetivo.

Trata-se do saber disciplinar correspondente ao campo da música e do saber pedagógico da educação sendo vividos e contextualizados por meio de experiências variadas. O educador musical precisa fazer/pensar música e ter condições de repensá-la com base em situações experiências e internalizadas no cotidiano de sua prática educativa. (BELLOCHIO, 2003, p. 20)

## Aplicando o Conhecimento

Após o conhecimento das teorias da aprendizagem, dada tanto pelas pesquisas como pelas aulas ministradas pela docente, possibilitou-nos o aprofundamento em uma destas linhas, seja Interacionismo, Behaviorismo e Inteligências múltiplas, onde cada discente teria que idealizar uma pintura interligando o conceito à obra e em seguida compondo um trecho musical para trabalhar em conjunto, de forma que remetesse ao espectador a sensação a ser transmitida.

Como trata-se de um curso de Licenciatura voltado para a música, a maioria dos discentes não possuem habilidades como desenho e pinturas. Visto isto, a professora separou uma de suas aulas para que pesquisássemos técnicas de pinturas, tutoriais, e observássemos pinturas realizadas por artistas profissionais, assim nos possibilitando a orientação e utilização de técnicas na hora de grafar a ideia nas telas.

Tintas, pinceis, telas, e um ambiente foi totalmente preparado para que produzíssemos durante o tempo de aula as telas baseadas na linha teórica que tínhamos escolhido. Também a professora aproveitou para escutar as composições musicais de cada um, assim explicando e dando sentido ao que grafávamos nas telas. Foi interessante observar como nem um desenho se igualou, mesmo que a linha teórica escolhida fosse a mesma.

Cabe ressaltar que a turma possui um aluno deficiente visual, e que um trabalho todo especial foi realizado com o mesmo. A docente separou uma tarde para que este explorasse texturas e sensações em vários ambientes na universidade, o que levou o mesmo a escolher a sua linha teórica baseando-se nas múltiplas inteligências de Gardner com enfoque no naturalismo. A produção da tela deu-se por meio do auxílio da professora e de outro aluno voluntário, para que através da descrição as ideias fossem grafadas, e sua composição foi inspirada nas sensações, que nos relatou: *“A minha composição foi feita da utilização da técnica da flauta doce, para descrever a sensação do vento tocando no meu rosto e da percepção que fiz no ambiente.”*

**FIGURA 1 – Natureza Tátil ( Aluno deficiente visual tateando a tela)**



Fonte: Próprio Autor

### **Culminância da disciplina**

A culminância e avaliação da disciplina ocorreu no projeto de extensão “Ciclo das Quartas”, onde às quartas-feiras na faculdade de música acontecem programações diferentes como apresentações musicais com artistas convidados, palestras, próprios artistas do curso de licenciatura em música, e resultados de disciplinas.

Uma exposição foi montada no auditório do ateliê de artes, e aberta ao público composto por docentes, discentes de cursos variados, amigos e familiares. Cada aluno ao lado de suas obras. O primeiro contato dos espectadores foi apenas com as telas, observando-as sem ouvir as composições. No outro momento da exposição, cada um dos alunos, ao lado de sua tela, foi tocando a composição, enquanto o público observava os quadros. Foi possível notar a integração e grande receptividade das pessoas, e da forma como as músicas compostas davam mais sentido às grafias.

**FIGURA 2 - Observação das telas**



Fonte: Próprio Autor

**FIGURA 3 - O Crescimento- Jonatas Pereira**



Fonte: Próprio Autor

Pintura baseada na teoria do Interacionismo de Jean Piaget, o desenvolvimento humano dividido em quatro períodos: sensório motor, pré-operatório, operações concretas, e das operações formais. A árvore representa o indivíduo, pois assim como ele nasce, cresce, frutifica e morre, a divisão das cores em cada quadrante representa as fases do desenvolvimento humano.

**FIGURA 4 - Universo Matemático – Simone Larissa**



Fonte: Próprio Autor

Pintura inspirada na teoria das múltiplas inteligências de Gardner, que classifica 7 inteligências: Linguística, cinestésica-corporal, musical, espacial, interpessoal, intrapessoal, naturalista, existencialista e a Lógico-matemática, que foi o enfoque desta obra. A mistura das

cores na tela representa o universo lógico-matemática, contendo figuras e expressões deste, temos a ideia dos traços de uma criança de perfil.

**FIGURA 5** - Contato – Juliana Andressa



Fonte: Próprio Autor

Esta obra é inspirada na abordagem de Vygotsky que entende o homem como um ser ativo, que se porta no mundo sempre em relações sociais. Com uma visão de desenvolvimento infantil dividida em três aspectos: instrumental, cultural e histórico. As cores na tela representam os diversos conhecimentos culturais do ambiente enquanto a serpente absorve-o como um indivíduo que entra em contato com os novos saberes.

### **Considerações finais**

Muito além de pinturas em telas e composições musicais, a disciplina de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem Aplicado à Educação Musical, nos fez entender princípios básicos da formação do indivíduo e suas especificidades, e que de fato é indispensável no currículo acadêmico para formação dos futuros educadores. PENNA, nos diz que geralmente ensinamos da mesma forma que fomos ensinados; durante a disciplina, até mesmo pelo exemplo da professora, vimos que é importante procurar desenvolver

metodologias a partir das especificidades de cada aluno e buscar o progresso da turma como um todo.

A formação de educadores musicais vai muito além de ensinar teoria musical, assim como depois de formados teremos de lidar com todos os tipos de desafios que encontrarmos nessa caminhada. PENNA nos ratifica isto, que o conhecimento do professor não se limita apenas na linguagem musical, e que se deve ter um olhar pedagógico que o torne preparado para compreender e assim construir suas alternativas metodológicas.

Percebe-se por fim que o que tornou a disciplina muito mais proveitosa e com um bom rendimento, foi sair do tradicionalismo de sala de aula na qual o professor lança o conteúdo e o aluno absorve, e isto quando absorve. Sair do tradicionalismo de fato nos estimulou a pesquisar elaborar e aplicar para que tanto na tela quanto em nossa composição o resultado fosse além de nossas expectativas e de fato manifestasse os nossos sentimentos.

## Referências

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. A formação profissional do educador musical: algumas apostas. *Revista da Abem*, n. 8, p. 17-24, mar. 2003.

BOCK, Ana M. Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. *Psicologias: Uma Introdução ao estudo de psicologia*. 13. ed. São Paulo: Saraiva 1999.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 23ª Reimpressão. São Paulo: Paz e Terra, 1970.

MACIEL, Ana Amélia de Araújo. *Plano de Ensino*. Faculdade de Música. UFPA, 2018.

PENNA, Maura. Não basta tocar? Discutindo a formação do educador musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 16, 49-56, mar. 2007.